ANO 13.º — Sabado, 8 de Janeiro de 1921 — Numero 656

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
«*Tipografia Social*», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54—AVEIRO

MAIS MISERIAS

Dois congressos partidarios se realisaram ultimamente sem que de benefico para a nação coisa alguma resultasse por quaesquer problemas que neles fossem apresentados e debatidos. Esperavamo-lo. Principalmente dos democraticos é escusado pensar que não arrepiarão caminho, sendo fatal o esfacelamento desse partido num praso mais ou menos curto tão grandes e tão profundas continuam a ser as dissenções nele produzidas, tão saliente o desagrado que a má direcção vem produzindo no seio dos verdadeiros republicanos.

E porque não? Pois por ventura da reunião do Porto surgiu alguma medida, qualquer projecto, uma unica ideia tendente a impor esse agrupamento como indispensavel á administração publica, á segurança do Estado?

Independente das provas dadas de sectarismo partidario e de miseria intelectual, tão larga e desgraçadamente exibidas durante as respectivas sessões, o congresso da capital do norte por outra coisa se não recomenda além do triste sesctaculo das insinuações que se espalharam, dos ataques que se fizeram, da intriga que se estabeleceu apezar dos protestos levantados por aqueles a quem o bom senso inspira, não se deixando arrastar pela turbamulta desorientada, apopletica, despotica ante os que supõem inimigos pelo simples facto de não comungarem no mesmo pensamento ou seguirem a mesma orientação.

Mais: do congresso do Porto, donde nem saiu um conselho, uma indicação benefica, um alvitre denunciador do patriotismo que se deve albergar em todos os peitos portuguêses, só extravasaram odios, calunias, difamações, intrigas, vaidades de quantos, já pelo seu passado, já pelas suas culpas, não lhes caberia o direito de lá aparecerem, até—como muito bem disse um cotado e historico republicano, antigo companheiro de lutas, ao abandonar a sala, enojado com o que via, ouvia e observava quasi desde o principio dos trabalhos.

Republica!

Não foi esta, não, a concebida por nós nos aureos e saudosos tempos da propaganda.

Ha outra. Aquela que a aurora de 5 de Outubro iluminou e que ainda hoje conservâmos nos braços, cingida ao peito, imaculada e pura, grande e generosa.

E' por essa que nos batemos, continuando a mesma tarefa de outr'ora até o seu completo triunfo, que chegará um dia, quando tenham tido o premio dos seus crimes os caluniadores, os miseraveis e os adventicios.

Só então, crêmo-lo bem, os congressos serão o que devem ser.

A EMIGRAÇÃO

—*—

Chamâmos a atenção de quem compete para a carta seguinte:

Aveiro, 24 de Dezembro de 1020.

... Snr. Director do *Democrata*

Como leitor assiduo do jornal de que V. é mui digno Director pirmita-me fázer algumas referencias a certos casos de emigração, que tanto tem combatido.

Sobre as noticias do *Seculo* lamento que elas apareçam duma forma generica quando é certo que o que se está passando nesta cidade, quasi toca as raias da mais desearada desmoralisação. E que assim sucede, veja V. sr. director: Ha tempos, em novembro passado, creio, foi caçada a licença ao agente GODINHO, de Espinho, por este ter solicitado passaporte, no Governo Civil, a um individuo que apresentou e que não era o proprio, motivo porque lhe instauraram tambem processo no tribunal da comarca, onde se acha pendente. Este individuo, não tira passaportes, diz-se, mas tambem é publico e notorio que continua a trabalhar na emigração, encarregando d'este serviço, em Aveiro, os agentes clandestinos, CARVALHINHO & IRMÃO, este o celebre *FINORIO* e aquele empregado na fazenda publica e alfaiate na Rua Direita, em cuja loja funciona a agencia, sendo ali constantemente vistos os agentes dos concelhos, habilitados e não habilitados, RAMOS e NUNES, de Espinho, e muitos outros engajadores, que, como muito bem por aí se não ignora, vivem exclusivamente da emigração.

Pelo mesmo motivo, ou caso parecido, a que V. já fez referencia, por vezes, no seu acreditado jornal, foram pronunciados, ha pouco ainda, o agente Manoel Visinho, de Ilhavo, e o continuo do Govêrno Civil, Adriano Pires, que em tempo já esteve envolvido, como toda a gente sabe, num processo de documentos falsos que se prendiam com a emigração. Estes dois individuos são arguidos de coniventes numa falsificação de licença com que tiraram passaporte a José Fernandes Vieira, da Oliveirinha, embora mezes depois, como se vissem descobertos por não terem entrado com a quantia correspondente á taxa militar no cofre do Estado, arranjassem a licença verdadeira, apensando-a ao documento. O Pires, porêm, lá continua no Govêrno Civil quando devia estar suspenso, não só por auxiliar os agentes, que o remoneram bem pelas tratantadas que com ele combinam e fazem, como por tudo o mais que lhes é atribuido e que nem o honra a ele nem a repartição onde é empregado. O outro, o Visinho, agente em Ilhavo, com os empregados Filho & Irmãos continua trabalhando activamente nos serviços da emigração, não se escondendo de dizer que *O DINHEIRO E' A MOLA REAL QUE TUDO COMPRA E VENCE*, recrutando emigrantes em todo o concelho de Ilhavo e Aveiro, para quem consegue passaportes por intermedio dos agentes que indecorosamente a isso se prestam. Estes tambem tem como socios nesta cidade os já citados agentes clandestinos CARVALHINHO, FINORIO e ADRIANO PIRES, o celebre *Rotunda*, que é, afinal, quem tudo mexe no Govêrno Civil. V. continue a combater a emigração, sem dó nem piedade, porque é preciso gritar bem alto contra esta desvergonha, que é o que mais concorre para o engajamento que estamos presenciando.

O Pires—toda a cidade o sabe—antes de vir para aqui o agente da policia de emigração, tinha agencia montada em casa, aonde, a miudo, èra procurado, INCLUSIVÉ PELOS AGENTES. O Carvalhinho todos os dias anda pelos quarteis e pelos distritos de reserva tratando de documentos respeitantes a emigrantes e frequentemente a fazer depositos na agencia do Banco de Portugal. Qualquer oficial ou sargento ou empregado do Banco o poderá testemunhar. O *Finorio* tem o filho, barbeiro, a abonar por ele, no Govêrno Civil, as identidades, encarregando-se este, cá fóra, dos serviços de emigração. Ha, alêm disso, um tal Mendes e o antigo guarda fiscal Gonçalves, que, diariamente estão, ou no Govêrno Civil, ou á porta, na apanha ao emigrante, levando-os para os agentes que melhor lhes pagam. Ora contra isto, contra este estado vergonhoso de coisas, improprias desta terra, é que V. deve levantar a maior das campanhas, chamando para o caso a atenção do sr. Governador Civil e do agente da policia de emigração que não vêem ou nada querem ver do que, sucintamente, deixâmos descrito. Se *O DINHEIRO É A MOLA REAL QUE TUDO COMPRA E VENCE*, como diz o Visinho, mostre-se que nem toda a gente é susceptivel de se corromper e que Aveiro, longe de defender, condéna o procedimento daqueles que nos emporcalham, assaltando a bolsa do desprevenido emigrante.

Descalpe, sr. Director, o tempo precioso que lhe rouba o que é seu admirador

J. Castro

Esta carta encerra tantas verdades, que, publicando-a, não cumprimos mais do que um dever, contribuindo outra vez—além das muitas—para ver se se evita o espectaculo indecoroso originado pelos assuntos da emigração na séde do districto.

Haja um que nos governe.

Exige-o a moralidade, impõe-o o decoro desta terra onde, de ha tanto, anda arredada aquela nobrêsa de intenções que outr'ora constituiu o apanagio dos seus habitantes.

Ou então confessem as autoridades que não possuem a força suficiente para meter na ordem os prevaricadores, que nós cá estamos.

Imprensa

«A Noticia»

Recebemos a visita deste novo bi-semanario que começou a publicar-se em Coimbra sob a direção do nosso amigo e considerado jurisconsulto, dr. Octaviano de Sá.

Apresenta-se bem redigido e, materialmente, impresso com arte.

Oxalá consiga viver cercado das maiores prosperidades.

Independencia de Agueda

Pela entrada no seu 17.º ano de existencia, cumprimentâmos o orgão da Coligação Republicana que são todas as semanas na vila donde tira o nome, tendo por director o velho republicano Alexandre Coelho.

Sindicancia

—*—

Com data de 5 do corrente, recebemos do sr. Alberto Viana Coelho, capitão de infanteria da Guarda Nacional Republicana e sindicante aos actos do Director do Museu Regional de Aveiro, um edital no qual faz saber que, no referido edificio e das 13 ás 17 horas de todos os dias uteis, até ao proximo dia 14 do corrente mez, ouvirá todas as pessoas que sobre a mesma sindicancia desejem fazer quaesquer declarações.

Registando o convite, e tratando-se, como se trata, do celebre *Papaselos*, acentuaremos tambem que o *Camaleão* já diz que o *inquerito vai, de certo, honra-lo por uma legitima desafronta*, facto esse digno de figurar nos anaes da historia local porque mais uma vez vem comprovar que isto de honra e... brio, é tudo pêta.

Imperadores do Brazil

No dia 21 de dezembro saíram do Panteon de S. Vicente, em Lisboa, depois de uma permanencia de 20 anos, os cadaveres dos ultimos imperadores do Brazil que para ali foram conduzidos a bordo do couraçado S. Paulo.

A cerimonia da transladação revestiu a maxima imponencia, tendo atingido as homenagens da nação, que governaram até á queda do imperio, o maior explendor.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

Notas mundanas

Chegou da Africa Ocidental com sua esposa e filhos, o capitão de infanteria, sr. Victor Hugo Antunes.

== Da mesma procedencia veio o tenente Celestino Baptista da Silva, filho do nosso saudoso amigo e prestante correligionario J. J. Nunes da Silva.

Os nossos cumprimentos.

== Acaba de fixar residencia em S. Mateus, concelho de Anadia, a sr.ª D. Maria da Piedade Serrão Miranda.

== Estiveram a semana passada em Aveiro, tendo-nos sido grato o seu encontro, os srs. João Simões de Pinho, Agostinho Rodrigues Béla e João Pereira Felix, este ultimo socio da importante padaria da Golegã, Pinho, Felix & Irmão.

== Está, felizmente, livre de perigo, com o que muito folgâmos, o quintanista de medicina da Universidade de Coimbra, nosso amigo e conterraneo, sr. Pompeu de Melo Cardoso.

== Veio passar as ferias com sua familia, a sr.ª D. Alda Barbosa Mesquita, digna professora em Barcelos.

== Tambem aqui estiveram e passar as festas do Ano Novo, o nosso ilustre colaborador Humberto Beça, sua esposa e cunhado, o alferes Alfredo de Brito.

== A bordo do Beira, *deve partir na proxima semana para Loanda, onde conta demorar-se poucos mezes, o nosso querido amigo e conterraneo, sr. Francisco Vieira da Costa, a quem desejâmos feliz viagem.*

== Vindo de S. Tomé, encontra-se na sua casa de Cantanhede o antigo assinante deste jornal, sr. Francisco Pedrosa Lino.

Cumprimentamo-lo.

== Tem estado doente em S. Bernardo uma filha do sr. João Gonçalves Andias, acreditado negociante ali estabelecido.

== Fez anos na terça-feira o coronel, sr. Antonio Augusto de Souza Beça, que em tempos viveu nesta cidade onde ainda conta algumas amisades.

Tal e qual

—*—

Continuam as deserções do partido democratico ao mesmo tempo que certos elementos espalham a sua vitalidade, apregoando que, apezar disso, é ele o mais forte partido da Republica, o mais disciplinado e, se calhar, até, o mais homogenio. *O Norte*, porêm, folha que não póde ser acoimada de suspeita porque é democratica e, como tal, se publica diariamente no Porto, sáe-se com esta, que não podia vir mais a proposito:

> E' inutil apregoar alto a força do Partido e a sua grandeza, se isso não corresponder a um facto real e verdadeiro. E por enquanto, o que apenas se póde, infelizmente, constatar é que muitos dos seus bons e energicos soldados vão desertando, em massa, das suas gloriosas fileiras.
>
> Ha quem afirme que o Partido, com essas avultadas deserções, se tem tornado cada vez mais forte. Talvez.
>
> Tambem Filipe III, de Portugal, depois de ter perdido esta nação, se cognominou *o Grande*. E explicava um seu palaciano, a proposito da ironia de tal cognome, que—*Sua Magestade era como os poços: quanto mais terra lhes tiram maiores ficam.*
>
> Pois ao Partido, se não se muda de rumo, é capaz de acontecer como nos poços.

Só não quer que assim seja quem anda mesmo céguinho de todo ou então os que pertencem á classe parasitaria, sempre prontos a alterar a verdade conforme as conveniencias.

Films...

Se assim fôr

Lemos num jornal independente:

> *Afirma-se que um dos atuaes ministros está disposto,* só no seu ministerio (!) *a despedir 407 funcionarios, que reputa perfeitamente dispensaveis, indo arbitrar que se acabem com duas repartições que não servem para nada. Se a moda pêga, lá ficam sem* emprego *os 10:000 funcionarios publicos que estão ainda sem repartição nem carteiras...*

Era bom, era, mas o peor é que talvez o govêrno não possa aguentar-se sem esses 10:000 adeptos...

Independencia

O sr. presidente do ministerio declarou, ao assumir as redeas da governação publica, que o fazia como independente, isto é, liberto de quaesquer ligações ou preocupações partidarias, apezar de filiado no grupo democratico. Vai se não quando reune o congresso do Porto e o que fez o sr. Liberato Pinto? Esqueceu-se da sua independencia e, enfiando no comboio, ele aí vem de abalada tomar parte nos trabalhos e receber os salamaleques dos correligionarios, que, diga-se de passagem, não foram lá muito prodigos nas homenagens talvez por lhes parecer pouco coerente a sua estranha viagem.

Com efeito, uma independencia assim declarâmos que nunca vimos.

Só se fôr arte nova...

Onde estão eles?

Os democraticos de Aveiro não aparecem. Os democraticos de Aveiro não dão sinal de si.

Tirado o Camaleão, orgão dos celebres pantomineiros da Vera-Cruz, que se fez representar no congresso democratico pelo ilustre homem publico Barbosa de Magalhães, o resto fechou-se em copas e nada de se apresentar á chamada.

Nem o Mariano! O fogoso, o intrepido, o alambasado Mariano!

Agora, sim. Ficamos inteirados quanto ás convicções de todos...

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

Arraes Ançã

—*—

O sr. Presidente da Republica, acudindo ao apelo do antigo deputado Alberto Souto, enviou, por ocasião do Natal, ao velho lobo do mar, que, em Ilhavo, arrasta uma vida quasi de miseria, a quantia de 40$00, constando-nos que, por o mesmo motilhe vai ser elevada a irrisoria pensão de 40 cent. diarios com que o Estado tem subsidiado a sua velhice.

E' de justiça.

"O Democrata,,

Assinaturas
(Pagamento adeantado)
Portugal, ano........................ 1$60
Semestre............................ $80
Colonias, ano........................ 2$50
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte 4$00
Avulso $05

Annuncios
Por linha (1.ª pagina)............... $30
« (2.ª pagina)...................... $15
Comunicados......................... $20
Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

UM BOATO

Afirma-se nos meios politicos que o partido democratico vai tomar uma orientação rasgadamente socialista.

Se o boato se transforma em realidade, muito nos havemos de rir com a cara dos novos fontanas...

S. Gonçalo do Bunheiro

E' na proxima segunda-feira, 10 do corrente, que se realisa a tradicional festa, no Bunheiro, em honra de S. Gonçalo, exibindo se e praticando-se a dentro do templo os mais extraordinarios e fantasticos actos indecorosos que se possam conceber.

Já aqui, oportunamente, referimos quanto nos foi dado observar num dos anos que ali fomos. Contudo—ver para crer—e por isso lembrâmos o dia, a festa e o logar para que todos possam presencear quanto não é capaz de passar pela cabeça mais inventiva deste mundo.

OS RAMOS

Como de costume, realisaram-se, pelo Natal, as tradicionaes *entregas dos ramos*, que, apesar da sua decadencia, animaram ainda assim, um pouco, a cidade.

Alguns *parceiros* abriram a porta o que deu logar á queima de bastantes duzias de fogo.

COOPERATIVISMO

A direcção da Federação Nacional das Cooperativas tem conferenciado ultimamente com varios ministros e com o Comissario dos Abastecimentos, que se mostram dispostos a atender as cooperativas em tudo o que tenham de intervir, segundo declararam. Assim, prometeu o ultimo, do açucar que está a chegar, fornecer em primeiro logar as cooperativas que já o teem pago á Federação e continuar o fornecimento a todas as cooperativas do país que já estejam definitivamente federadas ou se venham a federar, segundo a população associativa de cada cooperativa e pessoas de familia correspondentes.

O sr. Comissario dos Abastecimentos fez ver á Federação que só o cooperativismo poderá resolver o problema economico e facilitar a sua missão, encorajando-a, por fim, a fazer a propaganda para a organisação de novas cooperativas.

OS PIANOS

Durante o mez que decorre devem os possuidores de pianos apresentar na repartição de finanças o duplicado da declaração a que se refere o art. 8.º do decreto n.º 7.002 afim de lhe ser passada a respectiva licença fiscal, que termina a 31 de dezembro. Esta importa em 5$30, sendo piano ou pianola e 10$60, tratando-se de piano de concerto.

NECROLOGIA

Faleceu na manhã de 26 do mez findo, vitimado por uma prostatite aguda, o sr. Domingos Luiz de Rezende, que por muito tempo possuiu, nesta cidade, um estabelecimento de relojoaria.

A sua esposa, filhos e de mais familia os nossos pêsames.

Um... intelectual

Corre mundo o seguinte oficio enviado pelo juiz de paz da freguesia de Longos Valés ao administrador do concelho de Monsão:

«... Ill.mo Sr. Encluso rimeto a vossa insolencia o cadavel de um defunto qai foi incontradó morto nos fundos do rio Home, sem que ninguem saiba donde é que ele veio. Para faxer a autoxia xamei o doutor Caudio, filho da filha do Alfredo Parfirio e ele dixe que estava desconfiado de que o cadavel haverá ter murrido de secrelo politices beralites columplieado com autoanitas. O cadavel foi exodo morto deitado no xão, onde este de atuguei o burro do sinhoro doctor Jão, que é o pai do sobredito deitor arriba alumiado. Não fiz enterrogatorio porque o escrivão está doente, em virtudes das taponas que levou nas inleições

O Juiz de Paz.

N. B.—O cadavel pela fisolumia paresse allamão e si não fôr então é intaliano, ó ástrico ó então é jupunezo».

Está mesmo talhado para fazer companhia ao sr. Barbosa de Magalhães, *futuro dirigente da nação*, quando o *ilustre homem publico* empunhar as rédeas do Poder.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** *lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.*

INTERESSANTE

Da secção—*Ha 40 anos*—do velho *Diario de Noticias:*

Partido republicano

Os novos corpos gerentes do centro democratico ficaram constituidos da seguinte forma: presidente, o sr. general Gilberto A. Rola; vice-presidentes, os srs. José Elias Garcia e dr. José Maria Alves Branco; secretarios, os srs. Victoriano Braga e Manuel Maria do Couto Albuquerque e Cunha.

Comentario dum republicano *historico* de 6 de outubro á tardinha, segundo a *Manhã:*

—Mas que gente, que ninguem conheceu!

Pudéra! Se o regimen que dava de comer ao comentador não deixava distinguir os *rebeldes*...

TAXAS POSTAES

Mais uma alteração sofrida, o que equivale a dizer, um acrescimo de despesa para os que se correspondem pelo correio.

A partir do dia 1, uma carta passou a pagar, no continente, $10; cada postal, $06 e jornaes, $00,25, excepto os que forem expedidos por particulares, os quais pagam $00,5. Registo, $10.

Para as ilhas e colonias, uma carta, $12; postal, $08 e jornais, o mesmo para o continente.

Tudo o mais á proporção incluindo os telegramas.

Ainda se o serviço fosse bem feito...

Caldeira monstro

Chegou á fabrica de ceramica dos srs. Campos a enorme caldeira geradora da energia electrica para a iluminação provisoria da cidade, tendo sido precisas perto de vinte juntas de bois para a transportar da estação do caminho de ferro.

A ponte da Fonte Nova, que teve de ser escorada, encontra-se agora num estado lastimoso, pedindo urgente reparação afim de se evitar qualquer desastre.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Um engajador condenado

Na comarca da Louzã o presidente do tribunal condenou, ha dias, em 6 mezes de prisão correccional, 250 escudos de multa e o dobro do selo da licença, ou seja 500 escudos, um individuo de nome Francisco José de Figueiredo Junior, que ilegalmente vinha exercendo a industria de agente de passaportes e passagens.

E se por cá se seguisse o exemplo?

DA CALIFORNIA

S. Francisco, 17 de novembro

O Democrata nos E. U. da America torna-se cada vez mais desejado. E' pequenino, mas como fala com razão e revestido de toda a autoridade, segue-se que as simpatias para ele são cada vez maiores. Que continue na missão que se propoz é o que todos nós, portuguêses, ausentes da Patria muito amada, anelâmos, louvando-o pela sua coerencia e firmêsa de convicções jámais desmentida.

Tambem aqui são bastante apreciadas as correspondencias da Costa do Valado, minha terra natal, principalmente pelos naturais da Oliveirinha, a cuja freguesia pertence, sempre á espera de noticias frescas para as saborearem como o melhor manjar que de lá pudesse vir. A chegada de *O Democrata* é, pois, duplamente agradavel para todos, sendo de prever que não só aqui como em outros pontos da America o numero dos seus assinantes se multiplique, auxiliando, deste modo, o jornal, que tem todo o direito a viver pelo desassombro com que expande as suas doutrinas, pelo interesse com que cuida de tudo quanto diz respeito ás conveniencias do país.

Manuel Vieira Junior

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 31 de Dezembro

(Retardada)

Da festa de S. Tomé pouco ha a dizer este ano, visto limitar-se, em consequencia da chuva, ao arraial da vespera. Todo o resto do programa ficou prejudicado, excepto, é claro, o culto interno, que teve larga assistencia, subindo ao pulpito o rev. prior Rachão, de Aveiro.

As musicas de Fermentelos e Casal de Alvaro tocaram em frente á capela até perto das 4 horas da manhã de domingo, subindo, nos intervalos, ao ar, grande copia de fogo, imitação do de Viana, que foi muito apreciado.

As promessas de pés de porco foram inumeras, mas a venda não atingiu a quantia que se esperava, devido á falta de compradores. Os chispes, porêm, não ficarão na capela, devendo proseguir a venda.

De resto, alegria houve, mas na casa de cada um, não tendo sido poucos os carneiros que, em holocausto ao santo, deram a vida nos dias da sua festa.

—— Consorciou-se com a filha Rosa, do sr. Manuel Francisco Caniço, da Povoa do Valado, o nosso conterraneo e amigo, sr. Henrique Vieira, a quem os seus intimos festejaram com foguetes e flôres no regresso da igreja.

Infindas venturas desejâmos aos noivos por delas bem dignos se tornarem.

—— A estrada que conduz á Povoa está intransitavel, afirmando-nos alguem, de inteiro credito, ter a Câmara incumbido o seu reparo a alguns moradores da localidade que, pelo visto, não estão para se massar.

Se assim é, com franquêsa, chega a ser indesculpavel tão estranha atitude por parte dos interessados.

C.

Idem, 5

Foi, entre nós, comemorada com alegria a entrada do novo ano, Ao bater da meia noite do ultimo dia de dezembro grande copia de foguetes estralejaram no espaço, realisando-se no dia primeiro uma *soirée* dançante no salão da antiga escola do Ramal, que decorreu animadissima até ás 6 horas da madrugada seguinte. Promoveram-na os srs. Americo Alvim, Manuel de Almeida e Silva, Abilio Santos, Manuel Carvalho, Eduardo Leite, Serafim Januario de Almeida e Eduardo Cascaes, tendo tomado parte nela, alem doutros, os srs. alferes Campos e familia, alferes Manuel Birrento e familia, Manuel Gonçalves Marques, Carlos Vidal, Jacinto Cascaes e familia, Firmino Costa e irmã, Albino Sarabando da Rocha, D. Soledade Moreira, D. Maria Moreira, D. Barbara Moreira, D. Cacilda Dias, José Moreira, dr. Abilio Marques e familia, Joaquim Birrento e familia, D. Maria Biaia, A. Ribeiro e familia, Francisco Andias, Eleuterio Sarabando, etc., etc.

Houve recitativos por varios convidados, sabendo nós que todos se retiraram agradavelmente impressionados com a bela noite que a comissão lhes proporcionou.

A orquestra, regida pelo sr. dr. Ismael Simões, da Palhaça, manteve-se inalteravelmente afinada, pelo que ninguem lhe regateou os merecidos encomios.

Muito bem. Muito bem.

—— No domingo reuniram na igreja da Oliveirinha algumas centenas de paroquianos afim de resolverem sobre a continuação do padre Mata Velhas na capelania das almas, facto a que o prior se oponha por trazer com ele as relações cortadas.

Produziu-se acalorada discussão. O prior barafustou e taes coisas disse que, no meio da balburdia, uma voz se ouviu:

—Se fôsse lá fóra eu diria ao sr. prior como as coisas corriam...

Ao que este retorquiu com a seguinte historia:

—Tambem houve um santo que um dia fôra provocado por uma mulher mundana para praticar um grande crime. Indicava-lhe, porêm, um sitio escuso, ao que o santo não acedeu, escolhendo, de preferencia, a praça pubrica.

—Então era como os cães—ecoou por toda a igreja.

De ai por diante, escusado será dizer, já ninguem se entendeu mais. E enquanto o padre Mata Velhas saia aclamado pelos circunstantes, que lhe não dispensam os serviços de capelão, como ficou determinado, o seu antagonista teve de se esgueirar á sorrelfa, não fôsse o Diábo ser tendeiro mesmo na casa de Deus.

E passam-se estas coisas dentro dum templo, sendo o primeiro a provoca-las aquele que devia dar o exemplo do respeito pela posição que ocupa!

Nem sequer nos atrevemos a comentar.

== *Ao cabo de alguns mezes de sofrimento, deixou de existir na séde da freguesia a sr.ª Emilia Vieira, irmã dos srs. João e Manuel Tomaz Vieira.*

Os nossos pezames a toda a familia.

== *Um oficial do sr. Manuel dos Santos Eugenio, roubou-lhe na noite de segunda para terça-feira toda a ferramenta que possuia na loja de sapateiro e bem assim grande quantidade de cabedaes, algum calçado e varias navalhas de barba.*

Pos-se na pireza, mas a policia, a quem foi participado o delito, anda-lhe no encalço.

C.

SINDICATO AGRICOLA DO CONCELHO DE AVEIRO

ACHANDO-SE aprovados os estatutos deste Sindicato, por despacho de 14 de Junho de 1920, dado pelo Ex.mo Ministro da Agricultura, convidam-se todos os agricultores deste mesmo concelho a virem associar-se nos termos dos mesmos estatutos (norma oficial).

Sindicato Agricola do concelho de Aveiro com séde em Aradas, 3 de Janeiro de 1921.

Pelo Presidente do Sindicato

Amandio Rocha